

# **A educação popular na Amazônia:** produção intelectual do Grupo de Trabalho 06 da Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd)

Sullivan Ferreira de Souza<sup>1</sup>, Ivanilde Apoluceno de Oliveira<sup>2</sup>, Louise Rodrigues Campos<sup>3</sup>

## **Resumo**

O presente trabalho é resultado das pesquisas do Núcleo em Educação Popular Paulo Freire e tem como objetivo analisar a produção intelectual do Grupo de Trabalho – GT, número 06, da ANPEd, nos últimos 15 anos, sobre a educação popular na Amazônia. A problemática consiste em investigar: como circulam as produções intelectuais sobre a educação popular na amazônica na ANPEd? Trata-se de uma pesquisa de caráter bibliográfico e documental. Entre os resultados destaca-se que existe uma relação assimétrica nas produções intelectuais, visto que, apesar da extensão territorial e da pluralidade de práticas educativas presentes na Amazônia, há um silenciamento sobre a educação popular na Amazônia no Grupo de Trabalho 06 da ANPEd.

## **Palavras-chave**

Educação Popular. Amazônia. Produção Intelectual. ANPEd.

**1.** Doutorando em Educação (Doutorado Latino-Americano) na Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil; bolsista CNPq; membro do Núcleo de Educação Popular Paulo Freire (NEP/UEPA), Universidade do Estado do Pará, Brasil; membro do Grupo de Estudos sobre Política Educacional e Trabalho Docente (GESTRADO/UFMG), Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil. E-mail: sullivantris@gmail.com.

**2.** Pós-doutora em Educação pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Brasil; professora na Universidade do Estado do Pará, Brasil, onde coordena o Núcleo de Educação Popular Paulo Freire (NEP/UEPA). E-mail: ivanilde.apoluceno@pesquisador.cnpq.br.

**3.** Mestranda em Educação na Universidade do Estado do Pará, Brasil; membro do Núcleo de Educação Popular Paulo Freire (NEP/UEPA), Universidade do Estado do Pará, Brasil. E-mail: louise93rodrigues@hotmail.com.

# **Popular education in the Amazon:** intellectual production of the Working Group 06 from the National Association of Postgraduate Studies and Research in Education (ANPEd)

Sullivan Ferreira de Souza\*, Ivanilde Apoluceno de Oliveira\*\*, Louise Rodrigues Campos\*\*\*

## **Abstract**

This scientific paper is the result of researches made by the Paulo Freire Nucleus of Popular Education, and its objective is to analyze the intellectual production of ANPEd's Working Group (GT) number 06 on popular education in the Amazon area in the last 15 years. The research main issue is "how is the circulation of intellectual production on popular education in Amazon happening in ANPEd?" and its methodology was designed as both a bibliographical and documentary. The results revealed that ANPEd's Working Group 06 keeps its silence on popular education in the Amazon, despite the territorial extension and plurality of educational practices happening in the place, showing the existence of an asymmetrical relationship between the intellectual productions available.

## **Keywords**

Popular Education. Amazon. Intellectual Production. ANPEd.

\* Postdoctoral researcher in Education, Federal University of Minas Gerais, State of Minas Gerais, Brazil; CNPq scholarship holder; member of the Paulo Freire Popular Education Center (NEP/UEPA); State University of Pará, Brazil; member of the Group of the Studies Education Policy and Teaching Work (GESTRADO/UFMG), Federal University of Minas Gerais, State of Minas Gerais, Brazil. E-mail: sullivantris@gmail.com.

\*\* Post-doctorate in Education, Pontifical Catholic University of Rio de Janeiro, State of Rio de Janeiro, Brazil; professor at the State University of Pará, Brazil, where she coordinates the Paulo Freire Popular Education Center (NEP/UEPA). E-mail: ivanilde.apoluceno@pesquisador.cnpq.br.

\*\*\* Master degree student in Education, State University of Pará, Brazil; member of the Paulo Freire Popular Education Center (NEP/UEPA), State University of Pará, Brazil. E-mail: louise93rodrigues@hotmail.com.

## Introdução

A Amazônia, além de sua reconhecida biodiversidade, é também marcada por uma ampla diversidade sociocultural, constituída por populações que habitam e convivem no espaço urbano e rural. Nessa região, se configuram especificidades quanto aos territórios, às culturas, às práticas educativas, dentre outros aspectos, que caracterizam a identidade de cada população amazônica. Desse modo, tais particularidades implicam em romper com uma visão homogênea, muitas vezes adotada ao se analisar essa região, entendendo-se esse espaço como plural, isto é, como a existência de Amazônias.

Gonçalves (2015, p. 128) ressalta:

mais do que nunca a Amazônia se torna plural. Não que antes a Amazônia não fosse diversificada. O que há de novo é a manifestação no espaço público por direitos daqueles que antes viviam sob a lógica do favor.

O autor assinala o protagonismo de movimentos populares ao longo do processo de redemocratização no país, ao se intensificarem os movimentos de atores sociais, entre os quais: populações indígenas, remanescentes de quilombos, ribeirinhos, castanheiros, entre outros, que lutam por seus direitos à cidadania.

Na Amazônia, essas populações desenvolvem movimentos de resistência contra as formas de exploração na região.

São movimentos de re-existência, posto que não só lutam para resistir contra os que matam e desmatam, mas por uma determinada forma de existência, um determinado modo de vida e de produção, por modos diferenciados de sentir, agir e pensar. (GONÇALVES, 2015, p. 130).

Gonçalves (2015) e Mota Neto (2015) apontam para o fato de que os processos

de marginalização dos saberes populares continuam presentes nas sociedades latino-americanas, como a brasileira, e amazônica, sendo que, diferentes sujeitos sociais, dentre estes, o movimento negro, o movimento sem-terra, os ribeirinhos, os quilombolas, permanecem lutando pelo reconhecimento de suas produções culturais, educacionais, sociais, políticas e econômicas, e pleiteando políticas que atendam às suas singularidades.

Esses grupos sociais reagem contra o autoritarismo da pedagogia moderna.

A pedagogia moderna tem participado dessa supressão, ocultamento de experiências sociais e de conhecimentos e de práticas pedagógicas. Boaventura nos lembra: “De fato, sob o pretexto da ‘missão colonizadora’, o projeto da colonização procurou homogeneizar o mundo, obliterando as diferenças culturais. Com isso desperdiçou-se muita experiência social e reduziu-se a diversidade epistemológica, cultural e política do mundo [...]”. Poderíamos acrescentar, reduziu-se a diversidade pedagógica, ao desperdiçar e inferiorizar processos educativos, de produção de saberes, valores, de humanização dos povos e coletivos decretados seres inferiores, sem saberes ou produtores de saberes inferiores. (SANTOS; MENESES, 2009, p. 17 apud ARROYO, 2014, p. 32).

Assim, contrapondo-se à educação reprodutora de valores externos, inscreve-se a educação popular, que considera os movimentos dos grupos populares, tendo como ponto de partida as próprias práticas sociais desses grupos.

Brandão (1980, p. 30) considera educação popular aquela que “os grupos populares se proporcionam a si próprios, como uma classe social e através de suas instituições formais ou informais legítimas de classe.” Além disso, assinala o caráter tanto pedagógico como político da educação popular, definindo-a

como “uma retotalização do sentido do ato de educar a partir das classes populares e do trabalho popular de transformação da ordem social” (BRANDÃO, 1994, p. 33).

As Amazônias, então, mediante seus territórios, suas culturas e diversas populações estão presentes nos inúmeros movimentos sociais protagonizados pelos grupos que constituem a região, de modo que a educação popular tanto está intimamente vinculada a esses movimentos de resistência, contra práticas culturais e educativas hegemônicas, como vem sendo objeto de estudos por pesquisadores em programas de pós-graduação *stricto sensu*. O que os pesquisadores estão investigando sobre a educação popular na Amazônia? O que caracteriza produção intelectual?

Para identificar o que está sendo pesquisado sobre a educação popular na Amazônia, considera-se pertinente analisar as produções intelectuais apresentadas no GT 06 de Educação Popular da ANPEd, cujo grupo de trabalho reflete as produções de conhecimento sobre a educação popular que estão sendo efetivadas no país e em âmbito internacional, considerando que as reuniões científicas da ANPEd são espaços de socialização das pesquisas da pós-graduação em educação.

A questão-problema deste estudo é investigar: quais as temáticas e abordagens teórico-metodológicas presentes nas produções intelectuais sobre a educação popular na Amazônia no GT 06 da ANPEd?

O objetivo é analisar, na produção intelectual do GT 06 da ANPEd, as pesquisas sobre a educação popular na Amazônia. Busca-se identificar e analisar: o que caracterizam essas produções, o que investigam, os caminhos metodológicos adotados e seus principais resultados. Quantos trabalhos sobre a educação popular na Amazônia foram aceitos ao longo de 15 anos? Quais autores(as)? Gênero? Quais instituições? Que experiências?

Para atender aos objetivos e questão-

problema realizou-se pesquisa bibliográfica e documental, em razão do uso de “documentos impressos como livros, artigos, dissertações e teses de pesquisas, assim como categorias teóricas já trabalhadas por outros pesquisadores e devidamente registradas” (SEVERINO, 2007, p.122). Documento compreendido como “todo material escrito ou não, que serve de prova, constituído no momento que o fato ou fenômeno ocorre, ou depois [...]”, citando, por exemplo, leis e resoluções (GONÇALVES, 2005b, p. 6).

A pesquisa foi realizada também com uso da internet, por meio de páginas virtuais das Reuniões da ANPEd, nas quais coletou-se os artigos disponibilizados em documentos digitais. As reuniões possuem três categorias para submissão de trabalhos: completo, pôsteres e minicursos. Optou-se pelo recorte de estudo nos trabalhos completos aceitos pelo GT de 2000 a 2015, isto é, as produções dos últimos 15 anos, por se entender que essa modalidade de submissão é mais aberta e mais requisitada.

Após a coleta inicial foram totalizados 210 trabalhos aceitos no GT 06. Destes, foram analisados 205 artigos que estavam disponíveis para *download*. Dos trabalhos foram analisados os resumos, as palavras-chave, as introduções, as conclusões e as referências bibliográficas. No processo de sistematização e análise de dados utilizaram-se quadros e gráficos.

Esta pesquisa é importante, por contribuir tanto para o campo de investigação sobre a educação popular, como para a valorização das práticas desta educação no contexto sociocultural amazônico.

O texto está organizado em cinco seções: a primeira, a parte introdutória, contendo o problema, objetivo e metodologia; a segunda discute a educação popular na região amazônica; a terceira, a produção intelectual sobre educação popular no GT 06 da ANPEd, aspectos gerais; a quarta, a produção intelectual no GT 06 sobre educação popular na Amazônia e a última, traz as considerações finais sobre o

estudo realizado.

### **Educação popular na Amazônia**

A Região Amazônica é um espaço multicultural formado por várias cores, olhares, línguas e cheiros, mergulhados em múltiplas historicidades. Para além da biodiversidade presente na fauna e flora amazônicas, existe uma riqueza cultural da população que vive e convive nesta região. Em meio aos rios e às florestas, existem múltiplas formas de produzir o viver (OLIVEIRA, 2012).

Na Amazônia, as populações são plurais, são sujeitos quilombolas, ribeirinhos, camponeses, indígenas, entre outros, que vão se constituindo como coletivos sociais em movimentos carregados de cultura, de saberes, que resistem às imposições monoculturais, assim como produzem práticas educativas e costuram saberes populares. Fares (2008, p.86) enfatiza que:

Não existe uma *cultura*, uma identidade amazônica no singular. A concepção deste espaço é plural. As diferentes manifestações culturais trazem marcas do híbrido e da mestiçagem e reconhecem as presenças indígenas, africanas, libanesas, nipônicas, entre tantas outras. São essas vozes poéticas de múltiplos sotaques e línguas que fundam a Amazônia, mesmo sem ser necessário comprovar quais os desenhos mais fortes e os rascunhos mais claros.

Oliveira Neto e Rodrigues (2008) explicam que, na Amazônia, há uma ampla e diversa constituição de identidades, de práticas sociais, educativas e epistemológicas:

Cada uma dessas “Amazônias” representa um lugar de determinados atores e grupos sociais, que produzem e reproduzem suas práticas sociais cotidianas, imprimindo assim características próprias a cada um desses lugares. (OLIVEIRA NETO; RODRIGUES, 2008, p. 26).

Entretanto, Gonçalves (2005a) informa que a Amazônia:

é marcada com critérios dos “de fora” e os amazônidas seriam, por consequência, os que estão abrangidos por esses limites. Nessa perspectiva não têm identidade própria, são identificados como decorrências de um recorte, enfim, são uma consequência de uma identificação efetuada por outrem. (GONÇALVES, 2005a, p.18).

O autor chama a atenção para se debater a construção da identidade amazônica, a partir dos seus próprios sujeitos.

A pluralidade de sujeitos e de culturas é ocultada historicamente e relegada a terceiro plano. Durante a colonização e até os dias atuais, os saberes que estão fora do padrão cognitivo europeu são subalternizados, ocorrendo uma negação em âmbito nacional e internacional (SANTOS, 2006; CASTRO-GOMÉZ, 2007). Nesse sentido, a região amazônica tem marcas, feridas do passado pela negação da diversidade de saberes característicos dessa região.

É importante destacar que, antes da chegada dos portugueses no Brasil, os grupos indígenas desenvolviam processos educativos próprios, baseadas em suas histórias, geografias, saberes, entre outros aspectos da cultura, que lhes possibilitavam compartilhar os seus saberes históricos.

Danilo Streck et al. (2014) explicam que a invasão ibérica marginalizou as formas de ser e viver dessas populações. Negava-se tudo o que não condizia com os modelos europeus. Desde o período colonial, as populações indígenas e os povos africanos, estes últimos arrancados do seu continente de origem, resistiram às dominações da Coroa Portuguesa e produziram suas existências através de lutas sociais e por meio das suas religiões, línguas, estéticas e pedagogias, mantendo vivos os saberes historicamente acumulados.

A colonialidade do saber, que é a matriz

de poder-saber que subalterniza determinados saberes por não se adequarem aos “padrões oficiais de produção de conhecimento,” acaba por silenciar os saberes populares amazônicos ou os aspectos do colonialismo interno sofrido pela região amazônica (LANDER, 2005; CASANOVA, 2007).

Para Casanova (2007), o colonialismo interno consiste na construção de padrões assimétricos de poder, entre regiões, culturas, grupos étnicos e classes sociais, estabelecendo, assim, determinados lugares e populações como desenvolvidos, e outros, como subdesenvolvidos, além de outras formas de marginalização.

Assim, o trajeto histórico da nação brasileira traz em suas raízes uma educação colonialista, elitista que desvalorizou a educação dos populares, isto significa negar os saberes da cultura popular, inventada e reinventada por essas populações.

A educação popular no Brasil, segundo Oliveira (2015, p. 25), possui como marcos fundacionais os seguintes momentos: o primeiro ocorrido nos fins do século XIX e início do século XX, com a criação das escolas de trabalhadores nos bairros operários; o segundo, a partir de 1920, com a luta pela escola pública e contra o monopólio da educação católica; e o terceiro, em meados de 1960, “teve Paulo Freire um dos seus principais idealizadores e os movimentos de cultura popular, as principais agências de criação de ideias e de realizações de experiências.” A autora destaca, também, que nessa década, os movimentos de educação e cultura popular lutavam pela valorização dos saberes das culturas populares e que:

Paulo Freire chama a atenção para o processo educativo proveniente das lutas dos movimentos populares, que se pauta nos saberes vivenciados na prática social. Saberes que são culturais envolvem o corpo inteiro, ou seja, a consciência e o corpo, a razão e a sensibilidade. (OLIVEIRA, 2015, p. 30).

A educação popular apresenta, dentre outras características, um intercâmbio de saberes. É um acumulado histórico, a qual está sempre se resignificando, como explica Mota Neto (2015, p.144-145):

1. O ponto de partida da educação popular é a realidade e a sua leitura crítica.
2. Implica uma opção básica de transformação das condições que produzem a injustiça, a exploração, a dominação e a exclusão na sociedade.
3. Exige uma opção ético-política a partir dos interesses dos grupos excluídos e dominados, para a sobrevivência da mãe terra.
4. Constrói o empoderamento dos excluídos e desiguais, propiciando sua organização para transformar a sociedade atual em mais igualitária e que reconheça as diferenças.
5. Constrói mediações educativas com uma proposta pedagógica baseada em processos de negociação cultural, confrontação e diálogo de saberes.
6. Considera a cultura dos participantes como o cenário no qual se dão as dinâmicas de intraculturalidade, interculturalidade e transculturalidade dos diferentes grupos humanos.
7. Propicia processos de transformação e construção de subjetividades críticas.
8. É compreendida como um processo, um saber prático-teórico que se constrói a partir das resistências e da busca de alternativas às diferentes dinâmicas de controle nas nossas sociedades.
9. Gera processos de produção de conhecimentos, saberes e de vida com sentido para a emancipação humana e social.
10. Reconhece dimensões diferentes na produção de conhecimentos e de saberes, em coerência com as particularidades dos atores e com as lutas nas quais se inscrevem.

A educação popular está relacionada, historicamente, aos movimentos sociais, enraizada em inúmeros segmentos sociais, sejam eles étnicos, de gênero, de geração, entre outros espaços de luta.

Segundo Mota Neto (2015), apesar dos processos de marginalização, os saberes populares continuam presentes na sociedade brasileira e amazônica, novos sujeitos de resistências surgem nessa luta, dentre os quais

os dos movimentos camponeses, feministas, sem-terra, quilombolas, ribeirinhos, entre outros grupos sociais oprimidos. O autor considera, ainda, que a educação popular tem contribuído para a construção de uma educação crítica, humanizadora e libertadora, aportando:

a) para a defesa da unidade latino-americana contra o imperialismo e as relações neocoloniais promovidas pelo capitalismo; b) para a produção de um pensar pedagógico que rompa com a subalternização dos conhecimentos e das experiências de sujeitos sociais marginalizados; c) para as lutas sociais de camponeses, trabalhadores urbanos, negros, índios, homossexuais, mulheres, jovens, refugiados, imigrantes, entre outros; d) para a construção de metodologias e propostas didáticas que viabilizem a participação e a construção do conhecimento destes sujeitos. (MOTA NETO, 2015, p. 143).

Streck et al. (2014, p. 50) explicam que:

Há uma diversidade epistemológica do mundo identificado com um conjunto de intervenções que denunciam as supressões de saberes pela lógica dominante de uma determinada epistemologia das monoculturas contra as epistemologias emergentes. [...] a história da educação com o povo não pode, portanto, ser concebida de forma linear, mas como a confluência de práticas que se reinventam nas lutas pelo reconhecimento e pela justiça.

A educação popular, na visão de Oliveira (2012), vem possibilitando a circulação dos saberes da cultura popular presentes na região amazônica e combatendo a mentalidade colonial vigente de subalternização dos saberes locais. Isto significa que a negação dos saberes das populações amazônicas vem sendo problematizada tanto pelos movimentos sociais em suas práticas educativas como nas universidades, sendo denunciado o fenômeno da colonialidade dos saberes populares.

Os estudos sobre a educação popular na Amazônia apresentados no GT 06 da ANPEd revelam essa pluralidade cultural na Amazônia? Apontam para a superação da colonialidade e o silenciamento das práticas populares que estão vivas na região Amazônica?

### **Produções do GT 06 sobre educação popular: aspectos gerais**

Em primeiro lugar se realiza um panorama geral do GT 06 e, em seguida, dedica-se atenção às produções advindas da região amazônica.

#### **a. Números de trabalhos**

Os trabalhos analisados foram os apresentados na 23ª a 37ª reuniões nacionais da ANPED, correspondendo aos anos de 2000 a 2015, conforme Quadro 1 a seguir:

Quadro 01 – Produções por Ano Reuniões da ANPEd.

Ano	Nº Reunião	Local	Quantidade de Trabalhos completos
2000	23 <sup>a</sup>	Caxambu – MG	15
2001	24 <sup>a</sup>	Caxambu – MG	11
2002	25 <sup>a</sup>	Caxambu – MG	09
2003	26 <sup>a</sup>	Poços de Caldas – MG	16
2004	27 <sup>a</sup>	Caxambu – MG	13
2005	28 <sup>a</sup>	Caxambu – MG	26
2006	29 <sup>a</sup>	Caxambu – MG	16
2007	30 <sup>a</sup>	Caxambu – MG	19
2008	31 <sup>a</sup>	Caxambu – MG	09
2009	32 <sup>a</sup>	Caxambu – MG	13
2010	33 <sup>a</sup>	Caxambu – MG	10
2011	34 <sup>a</sup>	Natal – RN	10
2012	35 <sup>a</sup>	Porto de Galinhas – PE	13
2013	36 <sup>a</sup>	Goiânia – GO	12
2015	37 <sup>a</sup>	Florianópolis– SC	18
Total			210

Fonte: Site ANPEd (2016). Dados organizados pelos autores (2017).

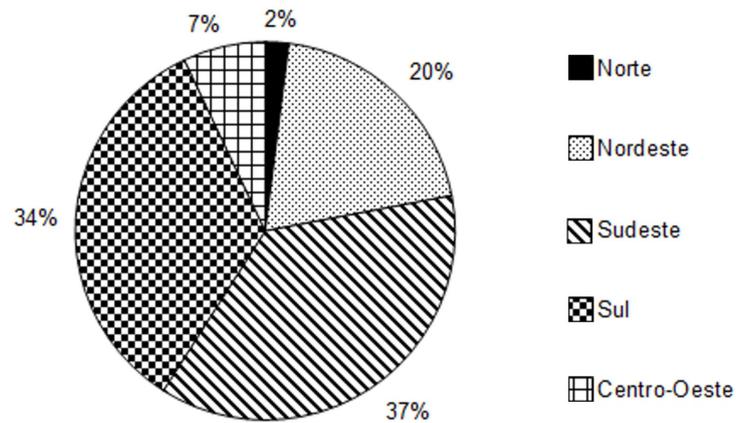
As reuniões da ANPEd a partir de 2013 passaram a ser realizadas não mais anualmente e sim a cada dois anos. No período de 2000 a 2015 o GT de Educação Popular apresentou em suas reuniões científicas o total de 210 trabalhos completos. O ano de 2005 foi que apresentou o maior número de trabalhos (26) e os anos de 2002 e 2008 o menor (9).

Dos 210 trabalhos apresentados nas reuniões, serão analisados, neste artigo, apenas 205, pelo fato de não obter-se êxito em reproduzir todos por meio da internet.

#### a. Trabalhos Internacionais e Nacionais por Região

Dos 205 trabalhos analisados, dois são produções internacionais, sendo um da Colômbia e outro do Chile e 203 nacionais. Desses, 40 são do Nordeste, 75 do Sudeste, 68 do Sul, 15 do Centro-Oeste e apenas três do Norte. Dois trabalhos foram identificados com vínculo com mais de uma região: um é do Sudeste/ Centro-Oeste; outro do Sul/ Sudeste. Observa-se a pouca participação internacional e a existente é da América Latina, bem como a pouca participação da região Norte.

Gráfico 1 – Trabalhos nacionais por região.



Fonte: Site ANPED (2016). Dados organizados pelos autores (2017).

Conforme o gráfico acima, as maiores concentrações estão na região Sudeste (37%) e região Sul (34%), seguidos pelo Nordeste (20%) e, em último, as regiões Centro-Oeste (7%) e Norte (2%).

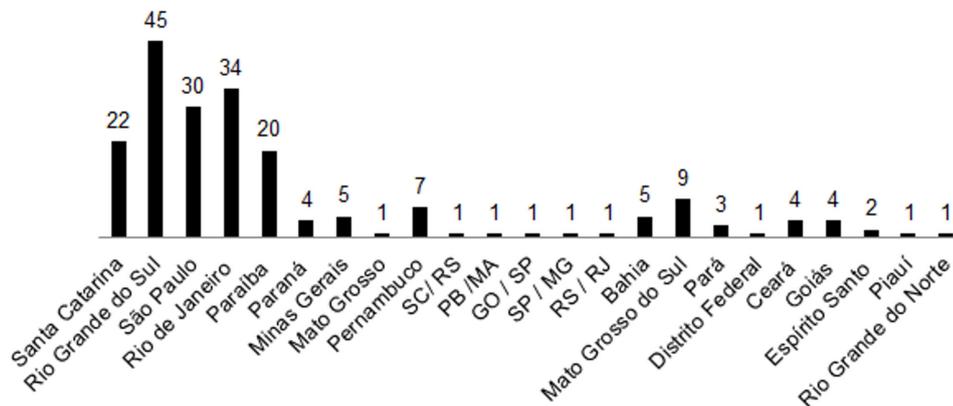
O número reduzido de trabalhos na Região Norte pode ser explicado pelo fato de existir um número pequeno de Programas de Pós-Graduação na Amazônia, o que evidencia uma assimetria nas regiões brasileiras no âmbito

da pós-graduação.

#### b. Trabalhos por Estado

Os estados que tiveram mais trabalhos aprovados foram: Rio Grande do Sul (45), Rio de Janeiro (34), São Paulo (30) e Santa Catarina (22). Entre os quatro com a menor participação estão: Rio Grande do Norte (1), Piauí (1), Distrito Federal (1) e Mato Grosso (1), conforme o gráfico 2, a seguir.

Gráfico 2 – Trabalhos por Estado da federação.



Fonte: Site ANPED (2016). Dados organizados pelos autores (2017).

Observa-se uma desigualdade regional na produção acadêmica, que pode explicar também a discrepância entre os números de Programas de Pós-graduação em Educação no país. Conforme o Relatório Quadrienal da área de Educação da Capes (2017), no Brasil há 170 Programas de Pós-Graduação em Educação, sendo: 11, na Região Norte; 32, no Nordeste; 69, no Sudeste; 42, no Sul; e 16, no Centro-Oeste. No total, são 244 cursos, sendo 128 mestrados, 74 doutorados e 44 mestrados profissionais. Destes, somente 15 cursos são da Região Norte, correspondendo a 11 mestrados acadêmicos, dois doutorados e dois mestrados profissionais (PORTAL CAPES).

Porto Gonçalves (2005) explica que existem no Brasil blocos hegemônicos que direcionam as diretrizes políticas, econômicas e sociais no país e que interferem no olhar acadêmico sobre a Amazônia.

O bloco da região Sudeste e o da região

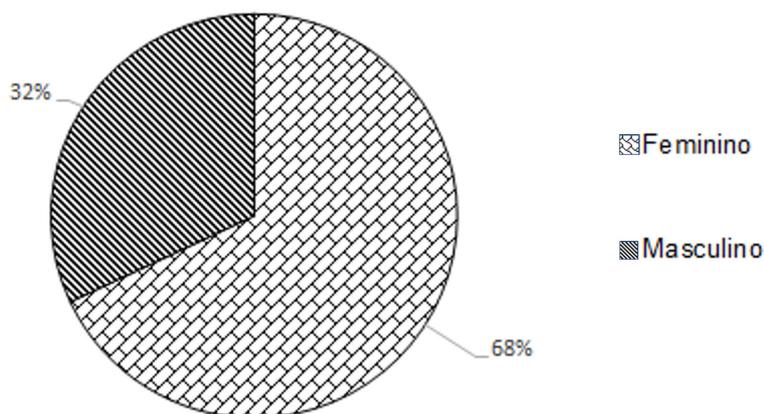
Nordeste foram aqueles que historicamente conseguiram se firmar de modo mais incisivo na constituição desse poder nacional [...]. Nesse sentido o debate acerca da Amazônia passa a ser visto mais pela ótica do que os outros pensam sobre a Amazônia do que os amazônidas pensam de si mesmo, do Brasil e do mundo. Amazônia é assim uma região periférica, marginal do contexto nacional. (GONÇALVES, 2005a, p. 23).

A Amazônia, desta forma, apresenta poucos programas de pós-graduação o que reflete no número de participação de docentes da região em eventos nacionais e internacionais, entre os quais as reuniões da ANPEd.

#### c. Autores por Gêneros

Identificou-se um total de 257 autores, sendo que 80 são do gênero masculino e 157 do gênero feminino. Isto significa que 68% dos trabalhos são de autoria feminina e 32% de autoria masculina, conforme gráfico a seguir

Gráfico 3 – Gráfico de Gêneros



Fonte: Site ANPEd (2016). Dados organizados pelos autores (2017).

d. Metodologias

divididos em três linhas norteadoras: abordagem, objetivos e procedimentos metodológicos,

Os tipos de pesquisas do GT 06 foram conforme quadro 2.

Quadro 2 – Tipos de Pesquisa.

Abordagem	Objetivos	Procedimentos
Qualitativa	Pesquisa Exploratória Pesquisa Explicativa Pesquisa de Campo Estudo de Caso Pesquisa-Ação Pesquisa Etnográfica	Levantamento Bibliográfico Levantamento Documental Observação participante Entrevistas

Fonte: Site ANPEd (2016). Dados organizados pelos autores (2017).

Todas as pesquisas são de abordagem qualitativa, pois trazem preocupações referentes à compreensão da realidade, das relações sociais, dos fenômenos humanos, sentidos e representações. Quanto aos objetivos são pesquisas exploratórias, que buscam familiaridade com determinadas temáticas, e também são explicativas, porque visam elucidar as raízes de certos fenômenos. A maioria é constituída por pesquisas de campo na qual o investigador vai até o lócus em que ocorre o fenômeno. Entretanto foram também identificados estudos de caso, cujo olhar é focado para indivíduos, grupos, instituições, programas, entre outros; a pesquisa-ação, que envolve os pesquisadores e os sujeitos na compreensão e solução da problemática investigada e a pesquisa etnográfica, que exige

do pesquisador um mergulho imenso e contínuo em determinada comunidade ou grupo.

Identificou-se, em relação aos procedimentos, que as pesquisas se pautam em levantamentos bibliográficos, livros, teses, artigos entre outros, bem como em levantamento documental, perscrutando os mais variados tipos de documentos, observação participante e realização de entrevistas.

e. Instituições de Ensino Superior (IES)

Há um total de 58 instituições que participaram do GT 06 Educação Popular da ANPEd e 28 trabalhos estão vinculados em mais de uma instituição.

No quadro 3, destacam-se as quatro maiores instituições, por região, de inserção no GT 06, exceto o Norte que possui apenas três.

Quadro 3 – IES com maior inserção na ANPEd – GT 06 Educação Popular.

Região	Instituições de Ensino Superior	Quantidade de trabalho
Sul	UFSC	10
	UNISINOS	16
	UFRGS	06
	UNIJUÍ	06
Sudeste	UFSCar	22
	PUC-SP	03
	UFF	13
	UERJ	03
Centro-Oeste	UFG	04
	UnB	01
	UFMT	01
	UCDB	08
Norte	UEPA	02
	UFPA	01
Nordeste	UEPB	17
	UFPE	07
	UFRN	02
	UFC	04

Fonte: Site ANPEd (2016). Dados organizados pelos autores (2017).

Observa-se que o maior número de trabalhos está nas seguintes Instituições: UFSCar (22), UFPB (17), UNISINOS (16) e UFF (13). Já o menor número nas seguintes: UNB (1), UFMT (1) e UFPA (1). As regiões norte e centro-oeste aparecem mais uma vez em menor número de participação no GT 06 Educação Popular.

#### f. Temáticas da educação popular

Os trabalhos do GT 06 Educação Popular circularam por inúmeras temáticas no decorrer dos últimos quinze anos, envolvendo o ensino básico, modalidades de ensino e práticas socioeducativas, conforme quadro 4, a seguir.

Quadro 4 – Temáticas da educação popular.

Eixos	Temáticas
Ensino Básico	Formação de educadores Ensino religioso Infância e adolescência
Modalidades de Ensino	Educação indígena Educação Infantil Educação de Jovens e Adultos Educação rural
Práticas socioeducativas	Educação em saúde Relações étnico-raciais Educação social de rua Educação hospitalar Educação do cárcere

Fonte: Site ANPED (2016). Dados organizados pelos autores (2017)

Percebe-se que determinados estudos buscam refletir sobre os fundamentos da educação popular, os princípios teórico-metodológicos, os estatutos epistemológicos, bem como os aspectos históricos e filosóficos.

Como resultados, os trabalhos ressaltam o papel da educação popular como: projeto político-pedagógico, que busca a constituição da autonomia dos sujeitos do campo ou do meio urbano, crianças, jovens, adultos e idosos, em espaços de educação escolar e socioeducacionais, ou seja, em busca incessante

de sua emancipação.

### **A produção sobre educação popular na Amazônica no GT 06**

Em relação às produções advindas de instituições da região amazônica ou trabalhos com a temática amazônica, constatou-se, dentro do acervo da pesquisa, que ao longo de quinze anos foram realizados quatro trabalhos, sendo três de Universidades da Região Norte (2 UEPA e 1 UFPA) e um do Sudeste (UNIUBE).

Quadro 5 – Produção no GT 06 sobre a Amazônia.

Região	Autores(as)	Título	IES	Ano
Sudeste	Valéria Oliveira de Vasconcelos	Quando a natureza educa: trabalho, família e espiritualidade às margens de rios amazônicos	Universidade de Uberaba – UNIUBE-MG	2010
Norte	Joana D’arc de Vasconcelos Neves; Ivany Pinto Nascimento	As representações sociais que mulheres e homens assentados possuem sobre os saberes que buscam na escola para os seus projetos de vida	Universidade Federal do Pará – UFPA-PA	2008
Norte	Ivanilde Apoluceno de Oliveira; Tânia Regina Lobato dos Santos.	A cultura amazônica em práticas pedagógicas de educadores populares	Universidade do Estado do Pará – UEPA-PA	2007
Norte	Ivanilde Apoluceno de Oliveira	O pluralismo religioso e seus conflitos na educação popular: o olhar de educadores	Universidade do Estado do Pará – UEPA-PA	2006

Fonte: Site ANPED (2016). Dados organizados pelos autores (2017).

Explica-se a existência de dois trabalhos, de uma mesma autora, em uma Instituição da Região Norte, pelo fato de ela coordenar o Núcleo de Educação Popular Paulo Freire da Universidade do Estado do Pará (UEPA) que, desde 2002, vem desenvolvendo pesquisas no campo da educação popular.

O primeiro trabalho, intitulado “Quando a natureza educa: trabalho, família e espiritualidade às margens de rios amazônicos”, é de Valéria Oliveira de Vasconcelos da Universidade de Uberaba (UNIUBE-MG), 2010. Nesse artigo, a autora tem como objetivo:

buscar uma maior compreensão sobre quais valores as populações tradicionais apontam como fundantes de sua tradicionalidade e, a partir desse aprofundamento, buscar formas de garantir a preservação de tais valores, além do acesso a direitos humanos básicos desses povos da floresta. (VASCONCELOS, 2010, p.11).

A pesquisa tem como lócus a Reserva Extrativista Arapixi (RESEX), criada em junho de 2006, no município de Boca do Acre, estado do Amazonas, e possui uma área aproximada de 133.637 hectares e uma população de cerca de 150 famílias tradicionais, distribuídas em várias comunidades às margens do Rio Purus e em seus lagos de várzea (VASCONCELOS, 2010).

Como metodologia a autora utilizou a história de vida para coletar dados, entrevistando alguns moradores da reserva. Como conclusões a autora afirma que:

Preservar no sentido de garantir que eles sigam sendo um grupo culturalmente diferenciado, porém que tenham igualmente assegurados os direitos à sua reprodução cultural, social, econômica, religiosa e ancestral. O levantamento das histórias de vida dos moradores e moradoras da RESEX Arapixi revela as marcas da opressão e do desrespeito aos direitos humanos que estiveram onipresentes no cotidiano dessas famílias. (VASCONCELOS, 2010, p. 14).

O segundo trabalho, “A cultura amazônica em práticas pedagógicas de educadores populares”, é de autoria de Ivanilde Apoluceno de Oliveira e de Tânia Regina Lobato dos Santos, da Universidade do Estado do Pará, 2007. Teve como objetivo cartografar os saberes presentes em práticas pedagógicas de educadores populares, com ênfase nas manifestações da cultura amazônica, com objetivos de:

(a) identificar as representações sobre a cultura amazônica presentes na prática cotidiana pedagógica de educadores e alfabetizandos e (b) repensar a práxis alfabetizadora, a partir da reflexão sobre a própria prática dos educadores e dos educandos, contextualizada na diversidade de comunidades: hospitalares, periféricas e rurais-ribeirinhas. (OLIVEIRA; SANTOS, 2007, p. 2).

Os espaços das pesquisas são múltiplos, envolvendo comunidades hospitalares, periféricas, e rurais-ribeirinhas, bem como 19 alfabetizandos e oito educadores, somando um total de 30 sujeitos investigados.

Segundo Oliveira e Santos (2007, p. 3), os procedimentos metodológicos utilizados foram: (a) levantamento bibliográfico sobre temas relativos à educação popular, saberes, cultura, cultura amazônica, representações sociais, entre outros, por meio de estudos em grupos; (b) levantamento documental de relatórios de atividades dos educadores e das produções dos alfabetizandos (textos, discursos, desenhos); (c) dinâmicas pedagógicas com os alfabetizandos, envolvendo temas relativos à cultura amazônica; (d) entrevistas com os educadores do Núcleo, abrangendo temas como vivência com a cultura amazônica na vida pessoal, educativa e social, com ênfase para as atividades, manifestações e representações culturais dos alfabetizandos expressos nas turmas e dados sobre o planejamento, a metodologia e a avaliação.

Como resultado do estudo, as autoras Oliveira e Santos (2007) elucidam que:

Os educadores têm consciência que a cultura amazônica é híbrida, multicultural, formada por populações e culturas diferentes e por isso, trabalham pedagogicamente a autonomia dos sujeitos e a originalidade de sua cultura, que são as vozes, os saberes, os costumes, os imaginários e representações das populações locais. Eles trabalham dialogicamente o conjunto de saberes culturais da Amazônia na sua pluralidade e complexidade, concretizando o princípio freireano de solidariedade e de respeito à diversidade cultural dos educandos, que perpassa pelo respeito às diferentes manifestações religiosas. (OLIVEIRA; SANTOS, 2007, p. 14-15).

As pesquisadoras ressaltam em seu trabalho a importância dos educadores do Núcleo de Educação Popular que desenvolveram práticas educativas que são dialógicas, de modo a respeitar a diversidade cultural. Os princípios freirianos embasam essas práticas.

O terceiro trabalho, denominado “O pluralismo religioso e seus conflitos na educação popular: o olhar de educadores”, é de Ivanilde Apoluceno de Oliveira, da Universidade do Estado do Pará, 2006. Conforme a autora, o objetivo da pesquisa é verificar como os educadores estão trabalhando pedagogicamente as manifestações religiosas de seus educandos nos ambientes alfabetizadores e repensar a práxis alfabetizadora de jovens, adultos e idosos, a partir da reflexão sobre os saberes e as representações sociais sobre religiosidade, presentes na prática cotidiana desses sujeitos, em seu contexto sociocultural. Para atingir tal objetivo, a pesquisadora obteve os dados por meio de entrevistas, dinâmicas pedagógicas com o uso de desenhos, observação participante, reunião com os ribeirinhos, leituras, entre outros (OLIVEIRA, 2007).

Como considerações Oliveira (2007) afirma que:

Os educadores do Espaço Educativo Popular face às manifestações religiosas de seus educandos em seus ambientes ribeirinhos,

periféricos e hospitalares encontram dificuldades em lidar com o tema e com os conflitos religiosos, em função muitas vezes de sua própria história de vida, ou pela ausência de informações mais profunda sobre o assunto. Mesmo tendo dificuldades demonstram a ousadia pedagógica de enfrentar os problemas, enfrentam os desafios da convivência com a diversidade cultural e inovam na metodologia buscando o diálogo religioso e criando estratégias pedagógicas (OLIVEIRA, 2007, p. 13-14).

O quarto e último trabalho tem como título “As representações sociais que mulheres e homens assentados possuem sobre os saberes que buscam na escola para os seus projetos de vida de Joana D’arc”, de Vasconcelos Neves e Ivany Pinto Nascimento, ambos da Universidade Federal do Pará, 2008. As pesquisadoras propõem

reconstruir o campo de partilhas de mulheres e homens de um assentamento federal, acerca das experiências educacionais vividas; dos valores e dos sentidos que projetam na busca do saber escolar; e, ainda, a relação e a compreensão que possuem sobre este saber, para não apenas identificarmos as representações sociais que esses sujeitos possuem sobre os saberes que buscam na escola para o seu projeto de vida, mas para compreendermos o próprio processo de construção dessas representações. (NEVES; NASCIMENTO, 2008, p. 1).

A pesquisa foi realizada em uma comunidade formada por 16 famílias. Como amostra entrevistou-se 13 sujeitos, homens e mulheres entre 32 e 78 anos. O estudo tem como base teórica a teoria das representações sociais de Serge Moscovici.

As autoras concluem que

a análise da representação social mobiliza os sujeitos assentados em direção a construção de uma escola como resistência ancorada no significado do saber como um instrumento capaz de auxiliar esses sujeitos, na conquista de seu pertencimento na vida social. Nesse

sentido, o saber que se busca na escola não se configura apenas em uma instrução, ele se constitui a partir do saber que esses sujeitos possuem sobre si, sem saber não somos ninguém; do saber que estabelecem na relação do seu próprio território cultural que dimensiona o saber enquanto poder: saber para interagir com o mundo; e finalmente que permita as transformações: o saber enquanto transformação de conhecimentos que envolvem a transformação da produção. (NEVES; NASCIMENTO, 2008 p. 16).

Mediante essas quatro produções, integrantes do GT 06 da ANPEd, nota-se o hibridismo sociocultural presente na região amazônica, seja buscando-se compreender os valores que constituem a tradicionalidade de cada comunidade no contexto amazônico; identificando os saberes presentes nas práticas pedagógicas; nas manifestações religiosas e nas representações sociais que essas populações constroem na busca por saber escolar. Além deste, o saber que têm sobre si, na relação com seu espaço cultural e na interação com o mundo.

Assim, tais pesquisas, a partir de seus referidos caminhos metodológicos, como a história de vida, e a cartografia de saberes, demonstram a existência de modos outros de ser, agir e pensar, presentes nesta região, a partir de diversos agentes, como comunidades ribeirinhas, homens e mulheres assentados/as, e educadores populares, sujeitos das referidas pesquisas, ao ponto que tais produções assinalam a importância de reconhecer os saberes e práticas locais das diversas populações amazônicas.

### **Considerações finais**

Como resultado, visualizou-se uma relação assimétrica nas produções intelectuais, visto que, apesar da extensão territorial e da pluralidade de populações e práticas educativas presentes na Amazônia, há um predomínio de

trabalhos do Sule e do Sudeste no GT 06 da ANPEd.

Nos 205 trabalhos analisados, somente quatro tratam sobre a educação popular na Região Amazônica, fato que evidencia ser uma temática, de interesse dos pesquisadores da Amazônia, mas que, por conta dos poucos programas de pós-graduação em nível de mestrado e doutorado na região Norte, não conseguem expandir, de forma significativa, o número de investigações sobre o tema, nem tampouco no âmbito de apresentação de trabalhos na ANPEd.

Os resultados deste estudo indicam que a assimetria regional existente no GT

06 Educação Popular da ANPEd precisa ser problematizada pelos pesquisadores do próprio GT 06 e que sejam criadas estratégias para que temas importantes para a educação popular, como os da Região Amazônica, ganhem visibilidade no cenário brasileiro, oportunizado pelas reuniões da ANPEd.

Os trabalhos apontam que as pesquisas sobre a Amazônia apresentam a preocupação em estudar saberes da população local, valorizando as práticas sociais desta população e a busca em superar o silenciamento dos saberes populares amazônidas.

## Referências

ARROYO, M. **Outros sujeitos, outras pedagogias**. Rio de Janeiro: Vozes, 2014. 336 p.

BRANDÃO, C. R. Os caminhos cruzados: formas de pensar e realizar a educação na América Latina. In: GADOTTI, M.; TORRES, C. A. (Org.). **Educação popular: utopia latino-americana**. São Paulo: Cortez; EDUSP, 1994. p. 31-58.

\_\_\_\_\_. Da educação fundamental ao fundamental da educação. **Cadernos do CEDES 1: concepções e experiências de educação popular**. São Paulo: Cortez; Campinas: Autores Associados: CEDES, 1980.

CASANOVA, P. G. **Colonialismo interno (uma redefinição)**. Buenos Aires: CLACSO, 2007. 27 p. (Campos Virtual).

CASTRO-GÓMEZ, S.; GROSFUGUEL R. (Ed.). **El giro decolonial: reflexiones para una diversidad epistémica más allá del capitalismo global**. Bogotá: Siglo del Hombre, 2007. 307 p.

FARES, J. A. Cartografia poética. In: OLIVEIRA, I. A. (Org.). **Cartografias ribeirinhas: saberes e representações sobre práticas sociais cotidianas de alfabetizando amazônidas**. Belém: EDUEPA, 2008. p. 101-110.

GONÇALVES, C. W. P. **Amazônia, Amazônias**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2005a. 179 p.

GONÇALVES, H. A. **Manual de metodologia da pesquisa científica**. São Paulo: Avercamp, 2005b. 168 p.

LANDER, E. (Org.). **A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais perspectivas latino-americanas**. Buenos Aires: CLACSO, 2005. 130 p.

MOTA NETO, J. C. **Educação popular e pensamento decolonial latino-americano em Paulo Freire e Orlando Fals Borda**. 2015. 368 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Pará, Belém, 2015.

OLIVEIRA NETO, A. C.; RODRIGUES, D. S. S. O lugar de estar sendo dos sujeitos amazônidas rurais-ribeirinhos. In: OLIVEIRA, I. A. (Org.) **Cartografias ribeirinhas: saberes e representações sobre práticas sociais cotidianas de alfabetizando amazônidas**. 2. ed. Belém: EDUEPA, 2008. p. 26-32.

NEVES, J. D. V.; NASCIMENTO, I. P. **As representações sociais que mulheres e homens assentados possuem sobre os saberes que buscam na escola para os seus projetos de vida**. 2008. Disponível em: <<http://anped.org.br/sites/default/files/gt06-4938-int.pdf>>. Acesso em: 15 set. 2017.

OLIVEIRA, I. A.; SANTOS, T. R. L. **A cultura amazônica em práticas pedagógicas de educadores populares**. 2007. Disponível em: <<http://www.anped.org.br/sites/default/files/gt06-3039-int.pdf>>. Acesso em: 15 set. 2017.

\_\_\_\_\_. **O pluralismo religioso e seus conflitos na educação popular: o olhar de educadores**. 2006. Disponível em: <<http://www.anped.org.br/sites/default/files/gt06-1898.pdf>>. Acesso em: 15 set. 2017.

\_\_\_\_\_. **Paulo Freire: gênese da educação intercultural no Brasil**. Curitiba, PR: CRV, 2015. 120 p.

\_\_\_\_\_. Educação no campo na Amazônia: bases socioculturais, epistemológicas e matrizes educacionais. ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICAS DE ENSINO – ENDIPE, 16., 2012, Campinas. **Anais...** Campinas: Editora da Unicamp, 2012, p. 2-13.

PORTAL CAPES. Disponível em: <[www.capes.gov.br](http://www.capes.gov.br)>. Acesso em: 2 fev. 2017.

RELATÓRIO QUADRIENAL DA ÁREA DE EDUCAÇÃO. Brasília, DF: CAPES, 2017. <[www.capes.gov.br](http://www.capes.gov.br)>. Acesso em: 2 out. 2017.

SANTOS, B. S. **A gramática do tempo: para uma nova cultura política**. São Paulo: Cortez, 2006. 511 p.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007. 304 p.

STRECK, D. R. et al. **Educação popular e docência**. São Paulo: Cortez, 2014. 216 p.

VASCONCELOS, V. O. **Quando a natureza educa: trabalho, família e espiritualidade às margens de rios amazônicos**. 2010. Disponível em: <<http://33reuniao.anped.org.br/33encontro/app/webroot/files/file/Trabalhos%20em%20PDF/GT06-6651--Int.pdf>>. Acesso em: 15 set. 2017.

Submetido em 4 de setembro de 2017.

Aprovado em 17 de novembro de 2017.